

CPI vai devassar família de Fiúza

A inexistência de dados sobre as fazendas e empresas do deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) na declaração de bens entregue pela Receita Federal, levou os membros da CPI



do Orçamento a aprovar ontem a quebra do sigilo bancário e fiscal de sua mulher, Ilze Chaves Fiúza, e dos quatro filhos, em nome de quem os bens podem ter sido registrados para burlar investigações de enriquecimento ilícito. Os membros da CPI esperam recolher os subsídios necessários à inquirição de Fiúza, confirmada para amanhã, às 9h, no plenário do Senado.

O requerimento para a quebra do sigilo fiscal e bancário dos familiares de Fiúza foi apresentado pelo senador José Paulo Bisol (PSB-RS), coordenador da subcomissão de patrimônio, que na elaboração do relatório parcial sobre as declarações de bens de Fiúza concluiu que havia incompatibilidade entre seu patrimônio e os bens declarados. Para aprofundar a análise, foi aprovada a devassa fiscal e bancária também de suas empresas: Jaçanã Agropecuária, Jaçanã Agricultura e Mecanização e Empresas Agroindustriais Ltda.

Dos requerimentos apresentados pela subcomissão de bancos, a CPI do Orçamento aprovou a quebra do sigilo bancário e fiscal de 12 pessoas que tiveram movimentação bancária articulada com João Alves (PPR-BA), no pagamento de apostas lotéricas. Com a devassa, os membros da CPI esperam chegar em contas fantasmas e de doleiros.

Deverão ser investigados os seguintes nomes: Noelma Neves (Banco Holandês Unido de Salvador), Leonel de Melo Rocha (Banco Mercantil do Brasil, em Brasília), Raimundo Nonato Coelho (Banco Mercantil do Brasil, em Brasília), Darquibaldo Guilherme e Francisco Araújo Costa Júnior (Banco Cidade, em Brasília), Walcides Araújo Silva e Elite Viagens e Turismo (Banco Bandeirantes, em Brasília), Robson Esteves Silva (Banco Bandeirantes de Brasília), Slaymene Nassin El Kobrossy (Banco Regional de Brasília), Borla Bianca Brasilina (Banco Itaú, Rio de Janeiro), e Maria Vidal Silva (Banco Bamerindus de Brasília).

CARLOS MOURA



Além da mulher e dos quatro filhos de Fiúza, a CPI quebrou o sigilo bancário e fiscal de suas empresas